

Educação em Saúde sobre o Uso Racional de Medicamentos do Sistema Nervoso Central com Mães da APAE de Sobral-CE

Lílian Adriano de Vasconcelos¹, Isabella Viana de Medeiros¹, Émilly Maria Tavares Araújo¹,
Camille Morais Albuquerque¹, Ana Paula Macedo Santana²

¹Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral - CE, Brasil. ²Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral - CE, Brasil.

Introdução: A educação em saúde tem papel essencial na promoção da autonomia, segurança terapêutica e qualidade de vida dos indivíduos e suas famílias. No campo da Farmacologia, compreender o uso adequado dos medicamentos é fundamental para garantir sua eficácia e evitar riscos, reforçando o conceito de uso racional de medicamentos, que consiste na administração correta, na dose apropriada e pelo tempo necessário. Esse cuidado torna-se especialmente relevante no contexto do uso de fármacos que atuam no sistema nervoso central, como anticonvulsivantes e antipsicóticos, amplamente utilizados em situações clínicas que demandam acompanhamento contínuo. No âmbito familiar, mães e cuidadores frequentemente assumem a responsabilidade direta pela administração desses medicamentos, o que pode gerar dúvidas e inseguranças, tornando necessária a oferta de ações educativas acessíveis e acolhedoras. **Objetivo:** Promover educação em saúde sobre o uso racional de medicamentos do sistema nervoso central com mães da Associação de Pais dos Extraordinários (APAE), em Sobral – CE. Metodologia: A atividade foi realizada com um grupo de mães atendidas pela APAE de Sobral (CE). Inicialmente, realizou-se um levantamento com a equipe pedagógica para identificar as principais dificuldades relacionadas ao uso de psicofármacos. Em seguida, foi conduzida uma roda de conversa com linguagem clara e acessível, utilizando a dinâmica da “caixinha de perguntas”, que permitiu que dúvidas e experiências fossem compartilhadas espontaneamente. Durante o encontro, foi oferecido um lanche para promover um ambiente acolhedor. Ao final, foi entregue um quadro organizador de medicação, visando auxiliar no controle de horários e doses. **Resultados:** Durante a atividade, foi observado que as participantes apresentavam dúvidas frequentes sobre posologia, armazenamento adequado, interrupção do tratamento e riscos da automedicação. A roda de conversa favoreceu o diálogo aberto e a construção de conhecimento coletivo, aproximando teoria e experiência cotidiana. A dinâmica interativa possibilitou que as participantes se sentissem acolhidas e à vontade para relatar dificuldades. O quadro organizador foi bem recebido e reconhecido como uma ferramenta útil na rotina familiar. A ação contribuiu diretamente para o fortalecimento da autonomia das cuidadoras e para a segurança na administração dos medicamentos. **Conclusão:** A atividade extensionista demonstrou ser um instrumento eficaz de promoção da educação em saúde, permitindo esclarecimentos sobre o uso racional de medicamentos e reforçando a importância do acompanhamento profissional. Além disso, proporcionou um espaço de acolhimento, escuta e troca de experiências, fortalecendo vínculos entre cuidadoras e equipe acadêmica. Para as estudantes envolvidas, a ação favoreceu uma formação mais humanizada e sensível às realidades sociais do cuidado.

